

Turismo rural e patrimônio: perspectivas para o design sistêmico

Alves-do-Vale-Cestari, Glauba^a; Souza-Ferreira, Alais^b; Fontoura-Berlato, Larissa^c & Gonçalves-de-Figueiredo, Luiz Fernando^d

^aDoutoranda – Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design/NASDesign, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Florianópolis, SC, Brasil, glauba.cestari@ifma.edu.br,

^bMestranda – Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design/NASDesign, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Florianópolis, SC, Brasil, alais.ferreira@live.com,

^cMestranda – Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design/NASDesign, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Florianópolis, SC, Brasil, lari.berlato@gmail.com,

^dDoutor – Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design/NASDesign, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Florianópolis, SC, Brasil, lfigueiredo2009@gmail.com

Resumo

O turismo rural surge no Brasil como interesse do setor nas dinâmicas dos espaços rurais que representam novas experiências para o viajante, sendo a principal motivação o contato com comunidades rurais. Sua potencialidade está no caráter histórico e cultural inerentes às formas de viver e produzir, evidenciando a diversidade de grupos sociais e a imaterialidade do patrimônio. A valorização do patrimônio cultural de um território pode contribuir para o desenvolvimento econômico e social e ainda favorecer o incremento da indústria do turismo. Nesse sentido, entende-se o turismo como uma atividade “complexa” que envolve relações entre o contexto social humano, a influência do setor de produtos e serviços da economia e as dinâmicas socioculturais. Analisar o fenômeno do turismo é considerar o ambiente como integrado a outras áreas em uma abordagem sistêmica, pois o turismo cresce, acompanha as necessidades do mercado, formata o objeto de venda em produto turístico que é intangível e demanda um olhar mais abrangente além da lógica do produtor e consumidor. Nesse sentido importa reflexões sobre as inter-relações ocorridas em comunidades questionando como se estabelece a relação do turismo com comunidades rurais e o patrimônio cultural local? E onde o Design se insere tendo em vista esse cenário? Este artigo teórico qualitativo pretende contextualizar o turismo rural relacionando-o ao patrimônio cultural como perspectivas às ações do Design Sistêmico voltadas ao desenvolvimento de comunidades rurais e às especificidades socioculturais. O método incluiu a revisão de literatura disponível em artigos e livros impressos ou em bases de dados eletrônicas

para compor o referencial teórico. Acredita-se que este estudo traz contribuições ao apontar lacunas para ações do Design voltadas às concepções dos espaços rurais na atualidade, sem perder de vista a história que os constituiu, explorando suas atividades não-agrícolas, a forma de participação dos atores sociais desses espaços, em especial, a família agricultora e sua relação na venda de produtos e serviços representativos do território e patrimônio cultural local.

Palavras-chave: *turismo rural, patrimônio cultural, design sistêmico.*

Abstract

Rural tourism appears, in Brazil, as an interest of the sector in the dynamics of rural spaces that represent new experiences for the traveler, being the main motivation the contact with rural communities. Its potential is focused on the historical and cultural character and in the ways of living and producing, evidencing the diversity of social groups and the immateriality of their tradition. The appreciation of the culture of a territory can contribute to the economic and social development and also favor the increase of the tourism industry. In this sense, tourism is understood as a "complex" activity that involves relations between the human social context, the influence of the sector of products and services of the economy and the sociocultural dynamics. To analyze the phenomenon of tourism is to consider the environment as integrated to other areas, in a systemic approach. Tourism supplements the needs of the market and formats the object of sale in a commercial product that is intangible and demands a more comprehensive look, beyond the logic of producer and consumer. In this sense, it is important to reflect on the communities' interrelationships, questioning how the connection between tourism with rural communities and local cultural heritage is established? Where does Design fit into this scenario? This qualitative theoretical article intends to contextualize rural tourism by relating it to cultural heritage as perspectives for Systemic Design actions aimed at the development of rural communities and socio-cultural specificities. The method included the literature review available in articles and printed books or in electronic databases to compose the theoretical reference. It is believed that this study brings contributions to point out gaps for Design actions, focused on the conceptions of rural spaces, without losing sight of the history that constituted them, exploring their non-agricultural

activities, the form of participation of the local social actors, especially the farming family, and their association in the sale of products and services representative of the local cultural heritage.

Keywords: *rural tourism, cultural heritage, systemic design.*

1. Introdução

Este artigo versa sobre Patrimônio Cultural como elemento que dá corpo à Identidade cultural de territórios. Tem como contexto os espaços rurais, suas riquezas materiais e imateriais que suscitam potencialidades para o turismo rural e desenvolvimento local com vistas à valorização do patrimônio cultural territorial e a fomentação de produtos e serviços. A origem e formação desses grupos sociais, sua herança cultural, características geográficas, recursos naturais disponíveis, são elementos que os definem e posicionam no ambiente econômico e sociocultural.

O design sistêmico poderá fomentar a inovação do patrimônio de um território, abrir espaço à oportunidades e "novas experiências" em resposta às demandas do turismo voltado ao conhecimento da diversidade cultural brasileira e ao interesse por espaços e serviços que remetem às representações de grupos sociais. Nesse contexto, o patrimônio cultural de uma localidade poderá concretizar-se nos produtos e serviços oferecidos ao turista mediante saberes e práticas que os identifique. Esse é um fenômeno que ocorre no turismo rural, um movimento econômico que leva pessoas a determinadas regiões para conhecer "o novo" ou a história que parece ter ficado no passado.

Esse setor da economia no meio rural, com foco em organizações produtoras familiares, se insere no desenvolvimento de pluriatividades e também sinaliza caminhos de atuação ao designer, sugerindo sua inserção nas comunidades rurais como colaborador, considerando conceitos de inovação e patrimônio cultural a serem aplicados em benefício daqueles que vivem nas comunidades e envolvendo a sua participação nos processos orientados pelo Design Sistêmico. Assim, levanta-se as seguintes questões: Como se estabelece a relação do turismo com comunidades rurais e o patrimônio cultural local? Onde o Design se insere tendo nesse cenário?

Este artigo contextualiza o turismo rural relacionando-o ao patrimônio cultural como perspectivas às ações do Design Sistêmico voltadas ao desenvolvimento de comunidades rurais respeitando especificidades socioculturais. Espera-se, com esta pesquisa, contribuir

com o levantamento de referenciais teóricos que sirvam de base para novas pesquisas e discussões sobre o tema abordado.

2. Procedimentos metodológicos

Trata-se de um ensaio teórico com abordagem qualitativa, visto que aborda aspectos da realidade, explorando a complexidade das ideias e do comportamento humano em um contexto específico (Marconi & Lakatos, 2011). Foi realizada revisão de literatura de dados secundários (Creswell, 2016; Gil, 2010; Virgillito, 2010), considerando levantamento bibliográfico constituído por pesquisas publicadas em bases de dados científicos para compor o referencial teórico.

A pesquisa bibliográfica foi embasada em referências, essenciais para dar suporte às investigações projetadas e à fundamentação deste estudo (Marconi e Lakatos, 2011).

3. Turismo

O turismo, tendo como referência Turnes e Guzzatti (2015), é uma atividade “complexa” que envolve relações entre o contexto social humano, a influência do setor de serviços da economia e as dinâmicas socioculturais, ambientais e políticas. Esse setor compreende o interesse de pessoas em viajar para lugares diferentes ou afastados de seu ambiente usual, tendo como objetivo, entre outros, lazer, negócios, conhecer outras culturas.

Segundo Gonçalves (2016), o turismo está ligado a três importantes elementos participativos: o turista/viajante, a oferta de produtos e serviços e a comunidade local nas relações das trocas sociais. Esses elementos são condutores à geração de renda e desenvolvimento local e, nessas relações de troca, o visitante é motivado pela oportunidade de conhecer uma dada localidade, seja por sua importância social, cultural ou natural. Turnes e Guzzatti (2015), entendem que essa atividade conduz um produto turístico que envolve atrativos, equipamentos e serviços turísticos localizados em um ou mais municípios, ofertados de forma organizada e por um determinado preço.

Os segmentos turísticos são estabelecidos a partir de elementos como identidade da oferta e variáveis da demanda. Existem grupos de indivíduos com características, necessidades, interesses em comum definindo um perfil não apenas financeiro, mas também psicológico que envolvem a procura por experiências e valores simbólicos. Nesse contexto, insere-se o turismo rural cujos fatores motivadores englobam: atividades produtivas locais,

gastronomia, paisagem, hospedagem¹, cultura, informação e, inclusive, as compras de produtos representativos da experiência vivida.

O Turismo Rural vem ao encontro desse público inserindo-se no setor de viagens e entretenimento e na pluriatividade rural² que proporciona geração de renda às famílias rurais mediante a valorização e difusão de seu patrimônio ao visitante interessado no ambiente que, no seu olhar de turista, tem o encantamento do desconhecido. O turismo rural oferece a experiência e visualidade dos “modos de ser e viver” de um povo. Por visualidade, Noronha (2015) entende como tudo aquilo que informa e estabelece um diálogo com pessoas e lugares. Considerando-se assim, desde a paisagens até os produtos e serviços de um território e grupo social.

3.1. Turismo rural

No Brasil, o turismo rural, conforme Gonçalves (2016, p. 5), “foi identificado entre os anos de 1984-1986 quando algumas propriedades no município de Lages, no Estado de Santa Catarina, resolveram aproveitar a estrutura existente para diversificar suas atividades e receber turistas”. Essa prática comercial foi influenciada por referências europeias, em especial, a França, Espanha e Portugal. Antes de ser consolidado, o segmento era entendido apenas pelo espaço geográfico visitado. Posteriormente, se tornou mais abrangente ofertando atividades de lazer, alojamentos, produtos e serviços no meio rural, em contato com a natureza e a população local.

O turismo rural resulta de movimentos transformadores dos modos de produzir e gerar renda nas comunidades rurais, através de atividades agrícolas e não agrícolas, fomentando serviços e produtos representativos dos conhecimentos e práticas locais integrados aos modos de ser e viver de atores sociais em seu território. Esse é formado por um rico vocabulário cultural constituído pelo cotidiano, religiosidade ou crenças, expressões artísticas, folclore, costumes e gastronomia. Enfim, engloba a imagem de uma localidade e de seu patrimônio.

Pode-se dizer, tendo como referência Gonçalves (2016), que o turismo rural leva pessoas a transitarem pela história e patrimônio cultural dos territórios rurais personificados em

¹ Em termos de permanência e de utilização de equipamentos, tanto pode apresentar instalações de hospedagem em casas de antigas colônias de trabalhadores e imigrantes dos distintos períodos agrários do Brasil, bem como em sedes de fazendas e casa de engenho dos ciclos do café e da cana-de-açúcar, que tipificam o patrimônio histórico-arquitetônico e étnico-cultural de muitos estados brasileiros, quanto também em propriedades modernas, complexos turísticos e hotéis-fazenda, particularmente voltados aos turistas que buscam lazer e recreação em atividades agropastoris (Beni, 2007 como citado em Gonçalves, 2016, p.7)

² A pluriatividade, segundo Mattei (2007), consiste em um processo de revitalização dos modos de produzir e gerar renda nos espaços rurais. Conhecimentos e práticas respondem a novas demandas do mercado gerando diversificação de uso de propriedades agrícolas, diferentes de outrora, mediante atividades econômicas relacionadas ao lazer e turismo, artesanato, preservação e patrimônio.

lugares, produtos e serviços. Portanto, a relação do turismo com o espaço rural, é estabelecida mediante o deslocamento de viajantes às localidades motivados pela produto turístico que representa as raízes culturais do território rural.

“Nos territórios rurais, os elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial manifestam-se, predominantemente, pela destinação da terra, notadamente focada nas práticas agrícolas e na noção de ruralidade, ou seja, no valor que a sociedade contemporânea concebe ao rural. Tal valor contempla as características mais gerais do meio rural: a produção territorializada de qualidade, a paisagem, a biodiversidade, o modo de vida, a lógica familiar, a cultura comunitária e a identificação com os ciclos da natureza” (Ministério do Turismo, 2010, p.18).

Diante do exposto, entende-se que o turismo rural insere-se como um dos setores do movimento de pluriatividades rurais. Esse segmento de turismo, assim como os produtos e serviços vinculados ao mesmo, é gerador de renda e também contribui para a manutenção do vínculo das famílias com seu território. Esses movimentos, de âmbito econômico, sociocultural e político, dão visibilidade a inúmeras famílias, freando a saída brusca da população das áreas rurais, visto que oferecem um novo sentido ao processo de produção em seus territórios. Nesse contexto, hoje, conforme Mattei (2007), pluriatividades rurais apresentam não apenas eficiência produtiva, mas também contribuem para a dinamização do espaço rural favorecendo o seu desenvolvimento.

O turismo é possível aliado na divulgação e valorização das produções e territórios, tornando-se um veículo de consumo responsável do produto local. A presença do turista nesses territórios pode demandar inovações que tornem os artefatos locais mais atraentes sem perderem suas qualidades essenciais que representam o patrimônio cultural local e sem resultar em impactos negativos às comunidades rurais Krucken (2009).

3.2. Patrimônio cultural

Patrimônio, em sua abrangência, vai além das representações de monumentos históricos arquitetônicos. Representa não apenas o passado, mas também o presente e a construção histórica de uma sociedade.

O entendimento sobre patrimônio, para Funari e Pelegrine (2006), nasce da visão de que as sociedades são heterogêneas, estão em constante mutação e os interesses dos diversos grupos sociais se diferem. Com isso, desperta-se para a importância da diversidade trazendo à tona a imaterialidade³. Nesse sentido, no Brasil, a conquista do reconhecimento do saber popular como patrimônio cultural teve a participação de Aloísio Magalhães, renovador da

³ Para Perassi (2002), “patrimônio intangível” ou “imaterial” vem identificar e organizar diversos valores simbólicos que são percebidos que têm promovido estudos e ações no sentido de especificar e designar elementos materiais como significantes desses valores. A busca de identidade, quando direcionada e aplicada ao turismo, por exemplo, adquire características mercadológicas.

políticas culturais, contribuiu para a concepção de patrimônio tendo também como referência a diversidade cultural⁴, étnica e religiosa do país.

Na Constituição Federal do Brasil de 1998, ao tratar dos direitos culturais, o patrimônio cultural apresenta-se sob todas as formas de expressões, manifestações e saberes. Esses elementos são a base do sentimento de pertencimento de formação de identidades que caracterizam o povo brasileiro (Nogueira e Nascimento, 2012).

Tendo em vista as inevitáveis construções e evoluções históricas da sociedade em suas dimensões econômicas e socioculturais, Varine (2013) considera o patrimônio de um território como instrumento para o desenvolvimento, juntamente com a população. O autor defende que esse processo deve ter suas raízes nutridas nas variadas formas (materiais e imateriais) presentes no patrimônio entendido como: solo, paisagem, memória, modos de vida, produção de bens e de serviços adaptados às demandas das pessoas. E, acrescenta:

“O patrimônio está ligado ao tempo por sua evolução e por seus ritmos. Ele tem um passado, um presente e um futuro. Se o desenvolvimento se efetua no presente, portanto a partir de um patrimônio constatado a um dado momento, ele não pode ignorar suas origens e não pode igualmente se limitar a consumi-lo sem nada criar de novo. Quanto aos ritmos, ou ao menos aos ritmos endógenos, eles são produto e resultado do patrimônio. Não se pode fazer nenhum desenvolvimento sem levar em conta os ritmos da vida local, que fazem parte integrante da cultura viva da população” (Varine, 2013, p.20).

Na contemporaneidade importa o desenvolvimento local, tendo em vista o patrimônio e turismo rural, como um assunto que envolve os membros de uma comunidade com seu estilo de vida e de cultura, abrangindo políticos, trabalhadores, dirigentes, empresários e moradores. Esses atores locais compartilham com o turista, ainda que por pouco tempo, sua cultura. Nesse processo de construções e reconstruções sociais, os produtos e serviços locais estão conectados à memória de um povo. Porém, com olhos voltados ao futuro e às demandas do mercado.

Nossas experiências vividas são acessadas por meio da memória; a capacidade de lembrar o vivido e aprendido com situações do presente constitui-se mecanismo de construção e preservação da identidade de cada um. Sendo assim, a memória é “um processo de reconstituição do passado pelo confronto com o presente e pela comparação com experiências paralelas” (Cardoso, 2013, p.75). As memórias, principalmente as coletivas, recorrentemente tem como suporte objetos e serviços, produzidos para cristalizar a

⁴ A diversidade cultural, refere-se à multiplicidade de formas em que se expressam as culturas dos grupos da sociedade. Manifesta-se nas variadas formas em que se expressa, enriquece e transmite o patrimônio cultural da Humanidade, ou seja, mediante a capacidade humana da criação, produção, difusão, distribuição e apreciação, independentemente dos meios tecnológicos utilizados. (Andrade & Cavalcante, 2006).

lembrança do vivido e construído ao longo do tempo mediante relações que envolvem cultura, história e pessoas de variadas gerações.

O turismo rural permite conhecer o universo do outro e dele usufruir momentos não apenas de lazer mas de novas vivências se inserindo na cultura local. Diante do exposto é pertinente considerar o respeito ao patrimônio e território de um dado grupo social que, inevitavelmente, passará por evoluções em busca do desenvolvimento e continuidade, para que sua memória não seja dissipada. O Design, mediante uma abordagem sistêmica, poderá promover a valorização dos espaços rurais e patrimônio cultural que os identifica.

4. Design sistêmico

Um sistema é um complexo de elementos em interação, sendo necessário compreender não somente os processos isoladamente, mas também os problemas encontrados na organização e na ordem que os unifica, resultante da interação dinâmica das partes (Bertalanffy, 2008). Enquanto o pensamento tradicional focaliza a análise das partes, o pensamento sistêmico empenha-se em sínteses, a partir das interações entre as partes relevantes para a existência de um todo (Ackoff, 1981). A concepção sistêmica observa o mundo em termos de relações e de integração, sendo os sistemas totalidades integradas (Capra, 2010).

Pensar em termos de sistemas significa buscar respostas a questões que dependem da interdependência de vários fatores. Estes, muitas vezes, não se limitam ao conteúdo de uma única disciplina. Isso é especialmente relevante quando se trata de temas que envolvem a atividade humana em sistemas sociais, incluindo organizações de produção, nos quais fatores envolvidos podem referir-se a diferentes domínios do conhecimento, em distintos níveis de investigação (Martorano, 2012).

O design, inicialmente centrado no projeto de produtos físicos, vem evoluindo em direção a uma perspectiva sistêmica. O seu principal desafio na contemporaneidade é desenvolver e/ou suportar o desenvolvimento de soluções a questões de alta complexidade, que exigem uma visão alargada do projeto, envolvendo produtos, serviços e comunicação, de forma conjunta e sustentável (Krucken, 2009, p.23).

“A nova abordagem, definida como design sistêmico, remete ao centro, aos valores conectados ao homem e ao fato de que ele vive no interior de um ecossistema” (Bistagnino, 2009, p.18).

Em um cenário mutante e complexo, caracterizado pela velocidade e pela grande quantidade de informações, o desafio dos designers desloca-se do ambiente tecnicista e linear para os atributos intangíveis e imateriais dos bens de produção (Moraes, 2008). Nesse sentido, o design sistêmico corresponde tanto ao uso de uma abordagem sistêmica em sua

atividade prática, alargando sua visão de atuação, quanto ao reconhecimento interno de sua teoria multidisciplinar (Aros, 2016).

Capra (2010) afirma que o “pensamento sistêmico” é a compreensão de um fenômeno dentro de um todo maior, uma vez que entender as coisas sistemicamente significa, literalmente, colocá-las dentro de um contexto e estabelecer a natureza de suas relações. De acordo com Cardoso (2013), poucas áreas estão habituadas a considerar os problemas de modo tão integrado e comunicante. Ao invés de fracionar o problema para reduzir as variáveis, o designer visa gerar alternativas, cada uma das quais tende a ser única e totalizante.

Pensar o design sistematicamente é fazê-lo de forma integral e em rede, ou seja, posicionando o design em uma perspectiva além do sistema produtor-consumidor, não focando no objeto em si, mas sim no sistema que o engloba (Bürdek, 2006). Essa abordagem do projeto de design em termos de relações não lineares de integração, busca a resolução de problemas pela análise das partes convergentes no sistema e, assim, compreender melhor a complexa relação das cadeias produtivas, comunicacionais, sociais, culturais e ambientais.

O design sistêmico, portanto, deve estar atento não somente aos elementos que constituem o sistema, mas também às relações que se estabelecem entre estes e os resultados dessas interações. O designer deve ser um agente capaz de integrar um sistema de informação cujos componentes são atores sociais e instituições que se relacionam em redes de produções locais, permitindo trocas dentro de uma comunidade criativa (Martorano, 2012). A próxima seção abordará relações entre turismo rural e patrimônio cultural como perspectivas de ações do Design Sistêmico.

5. Contribuições do design sistêmico para o desenvolvimento do turismo rural com respeito ao patrimônio cultural

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. No Brasil, o turismo rural surge como interesse do setor nas dinâmicas dos espaços rurais que representam novas experiências a serem oferecidas ao viajante. A potencialidade do turismo rural está no caráter histórico e cultural inerentes às formas de viver e produzir nas propriedades. Portanto, entende-se que o vocabulário cultural do território e de seus moradores podem ser representados pela arquitetura histórica, por atividades produtivas, constituídas por conhecimentos herdados ou adquiridos, pelos ambientes naturais ou paisagens, de onde os moradores se apropriam de recursos para reprodução de saberes e fazeres, por suas crenças e manifestações religiosas,

por suas festividades e por seus costumes locais e modos de viver. Esses são elementos do patrimônio cultural local que identificam um dado grupo social e seu território e instigam o interesse do turista. Nesse contexto, o ponto fundamental está na conservação do patrimônio histórico e cultural de apreço para a cultura local.

Ao caracterizar o turismo rural, Joaquim (1997), afirma que a procura por visitas a espaços rurais (caracterizado como o bom turismo) cresce, em substituição ao turismo massificado (caracterizado como o mau turismo), devido ao interesse pelo tradicional e autêntico. Esse movimento passa a ser a opção de turismo diferenciado que permite o visitante se desligar do mundo material do turismo massificado. No entanto, importa considerar reflexões sobre a relação turismo rural e patrimônio de um dado território e os possíveis impactos que esse segmento pode trazer à comunidade. Conforme o autor, por um lado o mercado do turismo apresenta oportunidades de resgate e valorização dos espaços rurais, ao vender seus produtos, serviços e a história que os representa, em um setor que atinge o turista interessado em experiências culturais. Por outro lado, há de se considerar os impactos tanto positivos como negativos dessas ações que envolvem, entre outros, aspectos econômicos, ambientais e socioculturais.

Em relação aos impactos positivos, esse segmento torna-se benéfico ao oportunizar inovações nas atividades econômicas do ambiente rural valorizando o território e seu patrimônio cultural e complementando a renda das famílias rurais. Considera-se também, a comprovada redução do índice de êxodo rural e das pressões sociais nos grandes centros devido à geração de renda local. No que tange aos impactos negativos das ações do setor turístico, a presença do visitante pode influenciar a população local, principalmente as novas gerações, distanciando-os de suas raízes. Estes aspectos devem ser considerados ao tratar sobre os limites de carga que o meio pode suportar sem que ocorra um desequilíbrio irreparável (Joaquim, 1997). Essas cargas podem ser ecológicas, quando ocorrem impactos ambientais, turísticas, quando a presença dos visitantes se torna indesejada e, por último, sociais, quando causam mudanças sociais. Acrescenta-se ainda, danos culturais inaceitáveis com reflexos no patrimônio material e imaterial local.

O Design Sistêmico pode contribuir ao turismo rural auxiliando na identificação dos impactos positivos e negativos sobre um sistema, uma vez que esta abordagem analisa as relações e o resultado das interações entre os elementos que o constituem. Esses elementos consideram pessoas, lugares e o patrimônio cultural que a eles pertencem e podem estar presentes no sistema ambiental, cultural, social, econômico e político, como ocorre no turismo rural (Aros 2016; Bertalanffy, 2008; Capra, 2010; Martorano, 2012). O designer atua como um agente integrador de diversos interesses e sujeitos que se relacionam em redes de produções locais, das quais o turismo rural faz parte.

O turista é compreendido como um indivíduo que vai a um local diferente do já conhecido por desejar conhecer o universo do “outro”. Quer usufruir dos serviços que os levem a contemplar o território, sob seus aspectos históricos e simbólicos, e posteriormente, como forma de cristalizar a experiência vivida, são estimulados a levar um produto representativo do patrimônio daquele povo. Esse produto, comumente feito artesanalmente, resulta de saberes e fazeres locais, veste-se do imaterial e material. Eles podem ser de consumo (comidas e bebidas), utilitários (objetos de uso tradicional local) ou figurativos (objetos decorativos). Em sua dimensão simbólica, com base em Lima (2013), o produto artesanal de um território apresenta-se em um tripé constituído pelo artefato, como produto do fazer humano; o artesão, como o eixo da existência artesanal nos objetos que cria e suas referências de lugar e memórias e o consumidor, aquele que busca não apenas o objeto em sua materialidade, mas também histórias de lugares e pessoas que habitam nesses objetos. Essas inter-relações conduzem às dinâmicas coletivas e envolvem diversidades culturais e atores com interesses diferentes advindos de variados segmentos em um processo de construções sociais. Entre esses atores, está o Designer, em suas variadas formas de atuação voltadas ao desenvolvimento territorial com foco nas pessoas e no seu patrimônio cultural.

Diante do exposto, analisar o fenômeno do turismo é considerar o ambiente como parte integrada a outras áreas (o sistêmico), já que o turismo cresce, acompanha as necessidades do mercado, formata o objeto de venda em produto turístico, que é intangível, usufrui da infraestrutura existente e pode ser integrado ao meio ambiente segmentando a oferta turística. Remetendo a Gonçalves (2016), o turismo rural pode ser observado por sua interrelação com o ambiente socioeconômico, cultural, ecológico e sua relação com a oferta e demanda turística. Dessa forma, o turismo apresenta-se como modelo sistêmico que estabelece relações entre o empreendimento que oferta, o turista que consome e a população que recebe.

6. Considerações finais

Esta pesquisa de abordagem teórica qualitativa trata sobre turismo rural e patrimônio cultural considerando essa relação como perspectivas para as ações do Design sistêmico visando impactos positivos às comunidades rurais. No desenvolvimento local o turismo está estreitamente relacionado com o patrimônio de uma localidade e apresenta-se como um dos importantes setores, categorizado como pluriatividade rural, gerador de renda familiar e dinamizador das atividades econômicas no meio rural. Isto denota que o meio rural não se circunscreve às atividades agropecuárias, mas que abarca potencialidades de mercado como: lazer cultural, valorização ambiental, gastronomia típica e artesanato identitário, entre outros.

Por sua vez, nesses territórios, o patrimônio não se restringe apenas a visibilidade, como espetáculo para ser visto por turistas, também envolve ações em benefício dos grupos sociais e dos seus territórios tendo em vista as diversidades geográficas e culturais existentes no Brasil. A valorização do patrimônio cultural de um território pode contribuir para o desenvolvimento econômico e social e, ainda, favorecer o incremento da indústria do turismo rural.

Sabe-se que o turismo vinculado às comunidades rurais envolve ambientes naturais, conhecimentos e práticas que se constituem no patrimônio local. O desenvolvimento local instigado pelo turismo, tendo em vista o patrimônio cultural de comunidades rurais, demanda estabelecimento de relações multidisciplinares, em função das diversas dimensões envolvidas neste processo. Entende-se, após pesquisas realizadas acerca dos temas aqui abordados, que o Design Sistêmico poderá contribuir para o desenvolvimento dos espaços rurais, por suas características multidisciplinar, visão alargada do projeto, compreensão do todo e de suas inter-relações. O desenvolvimento de projetos com base em uma abordagem sistêmica com vistas ao fortalecimento de grupos sociais, potencializará iniciativas socialmente inovadoras, utilizando técnicas, estratégias e ferramentas de Design voltadas ao segmento do turismo rural com respeito à valorização de territórios e seu patrimônio cultural.

Diante das complexidades das relações apresentadas, sugere-se novas pesquisas com abordagens pertinentes formando redes de conhecimentos que englobem os aspectos relacionados ao crescimento do turismo sem agredir o patrimônio e resultando em desenvolvimento sustentável compreendendo suas dimensões econômicas, políticas, ambientais e socioculturais. Por fim, este estudo pretende contribuir no meio acadêmico com o levantamento de referenciais teóricos que sirvam para novas pesquisas e discussões sobre o tema abordado considerando sua relevância no âmbito econômica, social e cultural para as comunidades rurais.

7. Referências

- Ackoff, R. L. (1981). *Creating the corporate future*. New York: John.
- Andrade, A. M. Q. & Cavalcanti, V. P. (Coord. e Org.). (2006). *Imagário Pernambucano: design, cultura, inclusão social e desenvolvimento sustentável*. Recife: Zoludesign.
- Aros, K. C. (2016). *Elicitação do processo projetual do Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design da Universidade Federal de Santa Catarina*. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
- Bertalanffy, L. V. (2008). *Teoria geral dos sistemas: fundamentos, desenvolvimento e aplicações* (3a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.

- Bistagnino, L. (2009). Design sistêmico: uma abordagem interdisciplinar para a inovação. In: D. de Moraes & L. Krucken. Cadernos de estudos avançados em design (13-29). Barbacena: Eduemg.
- Bürdek, B. E. (2006). Design: história, teoria e prática do design de produtos. São Paulo: Edgard Blucher.
- Capra, F. (2010). A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos (12a ed). São Paulo: Cultrix.
- Cardoso, R. (2013). Design para um mundo complexo. São Paulo: Cosac Naify.
- Creswell, J. W. (2010). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: SAGE.
- Funari, P. P. & Pelegrini, S. de C. A. (2006). Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: Zahar.
- Gil, A. C. (2010). Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas.
- Gonçalves, A. L. C. (2016). Turismo rural: uma abordagem conceitual. Anais do Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, São Paulo, SP, Brasil, 13. Recuperado de <https://www.anptur.org.br/anais/anais/v.12/DPD2/568.pdf>
- o aquim, G. (1 7). Da identidade sustentabilidade ou a “emergência” do turismo responsável. Revista Sociologia, Problemas e Práticas, (23), 71-100. Recuperado de <http://repositorio-iul.iscte.pt/handle/10071/857>
- Krucken, L. (2009). Design e território: valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Studio Nobel.
- Lima, R. M. de. (2013). Relatos de mãos: a produção artesanal da cerâmica em Rosário-MA. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, MA.
- Marconi, M. A & Lakatos, E. M. (2011a). Metodologia científica (6a ed.). São Paulo: Atlas.
- Martorano, M. (2012). Sistematização das atividades do NAS Design com foco na abordagem sistêmica para gestão de design. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
- Mattei, L. (2007). A relevância da família como unidade de análise nos estudos sobre pluriatividade. Revista de Economia e Sociologia Rural, 45 (04), 1055-1073.
- Ministério do Turismo. (2010). Turismo rural: orientações básicas (2a ed.). Brasília: Ministério do Turismo. Recuperado de http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf
- Moraes, D. de. (Org.). (2008). Design e multiculturalismo: cadernos de estudos avançado em design (v. 1). Belo Horizonte: UEMG.
- Nogueira, J. C. & Nascimento, T. (Org.). (2012). Patrimônio Cultural, Territórios e Identidades. Florianópolis: Atilênde.

- Noronha, R. G. (2015). No coração da Praia Grande: representações sobre a noção de patrimônio na Feira da Praia Grande. São Luís: Edufina.
- Perassi, R.. (2002). Cultura, intangibilidade e branding. Anais do VI Encontro Nacional de Turismo com Base Local, Campo Grande, UFMS, 1, 658-663.
- Turnes, V. A. & Guzzatti, T. C. (2015). Turismo rural na agricultura familiar: conceitos e práticas. Florianópolis: Imaginar o Brasil.
- Varine, H. As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Porto Alegre: Medianiz, 2013.
- Virgillito, S. B. (2010). Pesquisa de marketing: uma abordagem quantitativa e qualitativa. São Paulo, SP: Saraiva.